



POPOPÔ¹

Flávia CORTEZ²
Édipo SANTIAGO³
Igor de Souza PINTO⁴
Joice de SOUZA⁵
Juliana Lima dos SANTOS⁶
Keila Corrêa da SILVA⁷
Larissa SANTOS⁸
Luena BARROS⁹
Moenah CASTRO¹⁰
Moisés SARRAF¹¹
Natássia FERREIRA¹²
Paola CARACCILO¹³
Rayane ATAÍDE¹⁴
Renata FERNANDES¹⁵
Helena PALMQUIST¹⁶

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Na margem direita do Rio Guamá se situa o campus principal da Universidade Federal do Pará, em Belém; e na margem esquerda a população ribeirinha de diversos municípios. A partir desta localização geográfica cheia de significados a Revista Popopô busca alcançar este outro lado do rio para conhecer este vizinho que está tão presente na nossa cultura e tão distante da nossa realidade. Para representar estas populações foi feito um registro das principais atividades e aspectos que fazem parte do atual cotidiano dos moradores do Furo do Maracujá, no município do Acará (PA).

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo modalidade Revista Impressa (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: cortezflavia@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: eqs@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: hannibalisp@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: jc.souza.90@hotmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: jujuinha07@hotmail.com.

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: keilacorrea@hotmail.com.

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: larissasaud@gmail.com.

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: luh_mitieh@hotmail.com.

¹⁰ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: moenah@hotmail.com.

¹¹ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: moisarraff@hotmail.com.

¹² Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: natassiaferreira@gmail.com.

¹³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: paola.caracciolo@gmail.com.

¹⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: rayane_ataide@hotmail.com.

¹⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: re_si_fe@yahoo.com.br.

¹⁶ Orientadora do trabalho. Professora substituta do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: helenapalmquist@gmail.com.



PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; Amazônia; população ribeirinha; cotidiano

INTRODUÇÃO

O ribeirinho representa a região amazônica, pelo seu modo de vida que está estritamente ligado à natureza e, sobretudo, aos rios. Vive em pequenos agrupamentos, à beira de rios e igarapés, em casas adaptadas aos regimes fluviais. Scherer (2004) aponta que este grupo humano depende tanto das terras de trabalho, relacionada às atividades extrativistas, quanto das águas de trabalho, relativas à pesca.

Se por um lado o modo de vida ribeirinho é parte da cultura amazônica, por outro aqueles “(...) modos de vida produzidos e reproduzidos pela modernidade tendem a nos afastar do modo de vida tradicional” (FRAXE *et alli*, 2009). O desconhecimento e desinteresse das populações urbanas da região, à parte de sua própria cultura, transcende a esfera social e alcança a política: com o desenvolvimento das cidades na Amazônia, os ribeirinhos passam a demandar serviços básicos, como tratamento de água, saúde e educação, mas não tem suas necessidades atendidas.

Essa população vive em condições precárias de existência. Grande parte é analfabeta e, em pleno século 21, muitos não têm sequer existência civil. Em geral, esquecidas pelos gestores das políticas públicas federais, não têm assistência educacional e sanitária. Ademais, as políticas públicas quando criadas para esses segmentos caboclos da Amazônia não levam em consideração as suas especificidades culturais, políticas e sociais próprias. (SCHERER, 2004, pp. 1-2)

OBJETIVO

A revista “Popopô” tem por objetivo registrar as principais características de vários aspectos que norteiam o cotidiano e a realidade da população ribeirinha do município do Acará, buscando conhecer mais sobre a região Amazônica, sua cultura e história, a partir da percepção de que as populações ribeirinhas são parte integrante da construção simbólica e cultural da região, representando uma parcela ativa economicamente e que está em constante troca de influências com a área urbana de Belém; mas ainda assim muito negligenciada pelo poder público.

JUSTIFICATIVA

A “Popopô” partiu do desconhecimento que a própria comunidade acadêmica tem sobre uma realidade que mora à sua frente e que relaciona-se diretamente com sua cultura e



história. O rio Guamá separa dois mundos distintos, a Universidade Federal do Pará e as comunidades ribeirinhas, o saber científico e o saber popular, o urbano e o tradicional. Neste sentido, a revista procura apresentar a este público o modo de vida, os problemas e os desafios que fazem parte da vida das populações ribeirinhas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O presente trabalho procurou retratar vários aspectos do cotidiano ribeirinho. Para isto a revista foi dividida em 3 Editorias e 5 Seções, a fim de tentar contemplar a diversidade de características do local. Foi necessária uma pesquisa de campo, com viagem para o Furo do Maracujá, na Ilha do Acará para entrevista com os moradores; Além de pesquisa em documentos públicos, em sites e artigos acadêmicos para reunir informações sobre a história e características do local. A equipe também contou com a ajuda de duas estudantes de comunicação da turma que são moradoras da Ilha do Acará, fontes importantes para obter informações e fazer contato com outras fontes no local. Como produto do Laboratório de Impresso II, o formato de revista foi adotado pela maior liberdade que este possibilita para edição e projeto gráfico e para experimentar os diversos gêneros e aplicações da linguagem escrita.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Revista Popopô foi produto da disciplina Laboratório de Impresso II, em edição única sobre o Município do Acará. Foi feita uma pesquisa prévia que norteou a divisão da Revista em 3 Editorias: Economia, Política e Sociedade; e 5 Sessões: Diário de Bordo, Glossário, Curiosidades, Culinária e Imagem, a fim de tentar contemplar as principais características do local e sua população. Para identificar cada uma dessas divisões o projeto gráfico representou as editorias por cores diferentes e as seções em vermelho, exceto o diário de bordo em tom azul.

A Revista Popopô inicia sua viagem com o Diário de Bordo. Apesar de não ser um gênero jornalístico, a equipe o achou pertinente para o caráter experimental, documental e de relato proposto pela revista. O Diário de Bordo é um gênero que se caracteriza por explorar aspectos como a informalidade, a presença de referentes afetivos e cognitivos, caráter subjetivo e a familiaridade através da descrição de impressões do autor. A idéia não é só descrever a viagem, seus contratemplos e suas paisagens, mas envolver o leitor no sentido da descoberta e da documentação, nas sensações subjetivas de quem estava vivendo aquela experiência.



A partir do Diário de Bordo a revista passa a intercalar as editorias, de caráter informativo ao molde do gênero jornalístico da reportagem e geralmente com assuntos mais densos de denúncia, e as seções, que possuem caráter mais leve com o objetivo de fugir do molde jornalístico clássico, experimentar outras formatações e designs de páginas, além de servir como uma quebra entre assuntos mais densos e abordar outros aspectos da vida ribeirinha. Em geral, as matérias foram divididas e realizadas individualmente ou em dupla.

O Processo de elaboração da revista pode ser dividido, basicamente em três etapas: uma anterior à viagem, com coleta de dados básicos sobre a região e pesquisa prévia em artigos e documentos sobre diversos aspectos do município do Acará e seus habitantes. Temos então a segunda etapa, que foi a pesquisa em lócus, com a viagem e experiência de ver na prática a realidade daquelas populações, oportunidade de coletar relatos, entrevistas e tirar fotos. E por último, o fechamento das matérias, com a junção teoria e prática, formatação da revista e design gráfico.

CONSIDERAÇÕES

A partir das pesquisas teóricas realizadas na primeira etapa da pesquisa, constatou-se que, em geral, os estudos sobre populações ribeirinhas na Amazônia abordam duas principais facetas destas populações: as precárias condições de existência e a relação homem-natureza dos ribeirinhos no atual contexto de sustentabilidade.

A princípio, estas duas associações foram a base teórica e de leitura prévia. Primeiramente, pode-se dizer que a população ribeirinha está estreitamente ligada a história da Amazônia. Os povos ribeirinhos são descendentes dos migrantes nordestinos que ocuparam a Amazônia na segunda metade do século XIX atraídos pela propaganda oficial para trabalharem na extração do látex, os mais velhos – conhecidos como soldados da borracha – trabalhavam para abastecer a indústria bélica dos países aliados, por ocasião da 2ª guerra mundial.

Logo que chegavam, os "soldados da borracha" ficavam em áreas às margens dos rios da região. Ao longo dos rios, onde foram instaladas as bases, ou postos de "pacificação" com os índios, surgiram algumas vilas, no período da primeira corrente migratória. Outras vilas nasceram dos pequenos núcleos apoiados pela estrutura do Barracão, que era estabelecido em locais estratégicos, sempre às margens de rios e igarapés, para prestar assistência aos seringueiros e comercializar a produção. Com a crise da borracha, no início da década de 50, e o esvaziamento que estava surgindo em função deste



fato, o governo federal no intuito de deter a saída deste povo, estabelece as Colônias Agrícolas. Silva (2000).

Depois, com a concepção de vazio demográfico vai se produzir nos anos 70 um modelo de ocupação da Amazônia, ineficaz caro e degradador do meio ambiente. Abandono a partir do crescimento da cidade.

Em contraponto, vivemos atualmente um novo referencial científico para se pensar as populações humanas e o meio ambiente. O conceito de desenvolvimento sustentável para a vigorar na sociedade ocidental e a dar visibilidade às populações que tem a capacidade de ocupar determinada área e explorá-la sem ameaçar a integridade ecológica do ambiente. É neste sentido que percebe-se um novo olhar aos ribeirinhos:

O conceito de sustentabilidade ecológica proporciona uma nova base para classificar a diversidade social da Amazônia. Se o critério de racionalidade econômica capitalista ordenava os segmentos sociais segundo seu grau de desenvolvimento e integração ao mercado, o emprego de critérios de sustentabilidade ecológica atribui a segmentos sociais antes inferiorizados uma valoração ecológica positiva. Esses mesmos segmentos sociais, como as populações indígenas, os seringueiros e os ribeirinhos, recentemente denominados "populações tradicionais", incorporaram a marca ecológica às suas identidades políticas como estratégia para legitimar novas e antigas reivindicações sociais. Dito de outra forma, o critério de valoração ecológica confere novas bases para uma valoração política dos segmentos sociais e engendra um novo quadro ordenatório da diversidade social da Amazônia (LIMA, D. , POZZOBON, J. 2005 p.1)

Apesar de a base teórica da revista estar pautada principalmente nos dois pontos de vista expostos acima e percebendo-se a contribuição destes para um conhecimento prévio, durante a elaboração da revista buscou-se despir destes dois olhares das populações ribeirinhas, tanto a de precariedade quanto a de sustentabilidade das mesmas e propor um olhar mais prático da realidade local, procurando fugir de uma conclusão determinada sobre essas populações e buscando valorizar sua diversidade e aspectos sócio-culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAXE, T. J. P. WITKOSKI, A. C. MIGUEZ, S. F. **O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade.** Ciência e Cultura [online]. São Paulo, Vol. 61, N. 3, 2009. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 abr. 2010.



SCHERER, E. **Mosaico Terra X Água: A vulnerabilidade social ribeirinha na Amazônia – Brasil.**

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: uma poética do Imaginário.** Belém/PA: CEJUP, 1995.

LIMA, D. , POZZOBON, J. **Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social** Estud. av. vol.19 no.54 São Paulo May/Aug. 2005 DOSSIÊ

AMAZÔNIA BRASILEIRA II Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142005000200004&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 18 abr. 2010.